

OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA¹

Ana Caroline de Sousa Barros¹

Marcela de Almeida Viana²

Vânia Maria Alves de Sousa³

RESUMO: **Introdução:** Os benefícios do aleitamento materno são importantes porque causam impacto direto na saúde física, cognitiva e emocional das crianças. O leite materno é considerado a primeira vacina do bebê, promovendo proteção contra doenças infecciosas e nutricionais, além de favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor e o vínculo afetivo entre mãe e filho. Diante disso, este estudo visa analisar os benefícios do aleitamento materno para o crescimento e desenvolvimento infantil, reforçando seu papel vital na saúde pública. **Metodologia:** O trabalho presente trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de constatar os benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil. A revisão foi realizada com artigos publicados entre 2019 e 2024, nas bases de dados LILACS, PUBMED e MEDLINE. Foram incluídos estudos originais com dados primários, nos idiomas português e inglês, que abordassem os benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil. Foram excluídos artigos de revisão, editoriais, opiniões, trabalhos fora do recorte temporal ou com acesso indisponível. Os descritores utilizados, extraídos do DeCS e MeSH, foram: (“aleitamento materno” OR “amamentação”) AND (“crescimento infantil” OR “desenvolvimento infantil”). A questão de pesquisa foi construída com base na estratégia PICO, considerando: P (lactentes), I (aleitamento materno) e Co (crescimento e desenvolvimento infantil). **Resultados e Discussão:** Os estudos selecionados evidenciam que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses. Além disso, contribui para o desenvolvimento neurológico, e desempenho cognitivo futuro. O colostro, presente nos primeiros dias, é rico em proteínas com ação imunológica. Também foram identificados benefícios para a mãe. O desmame precoce, por sua vez, foi associado a fatores como retorno ao trabalho, ausência de orientações no pré-natal. A atuação do enfermeiro é destacada como essencial para o fortalecimento da prática.. Políticas públicas, como licença-maternidade adequada e espaços de amamentação, são fundamentais para garantir o sucesso da amamentação. **Conclusão:** O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento infantil, e é necessário que as mães recebam suporte adequado para aumentar as taxas de amamentação e garantir a saúde da criança.

2896

Palavras-chave: Aleitamento materno. Crescimento e desenvolvimento infantil. Saúde da criança. Enfermagem pediátrica. Promoção da saúde.

¹Discente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

²Discente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³Enfermeira; Docente do Curso de Enfermagem, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

ABSTRACT: **Introduction:** The benefits of breastfeeding are significant due to their direct impact on the physical, cognitive, and emotional health of children. Breast milk is considered the baby's first vaccine, providing protection against infectious and nutritional diseases, while also promoting neuropsychomotor development and strengthening the emotional bond between mother and child. In this context, this study aims to analyze the benefits of breastfeeding for child growth and development, reinforcing its vital role in public health. **Methodology:** This study is an integrative literature review aimed at identifying the benefits of breastfeeding on child growth and development. The review was conducted using articles published between 2019 and 2024 from the databases LILACS, PubMed, and MEDLINE. Included were original studies with primary data, written in Portuguese and English, addressing the benefits of breastfeeding for child growth and development. Excluded were review articles, editorials, opinion pieces, studies outside the time frame, or those with unavailable full text. The descriptors used, drawn from DeCS and MeSH, were: ("breastfeeding" OR "nursing") AND ("child growth" OR "child development"). The research question was constructed using the PICO strategy, considering: P (infants), I (breastfeeding), and Co (growth and development of the child). **Results and Discussion:** The selected studies demonstrate that exclusive breastfeeding up to six months contributes to neurological development and future cognitive performance. Colostrum, present in the first days of life, is rich in proteins with immunological functions. Benefits for the mother were also identified. Early weaning, on the other hand, was associated with factors such as returning to work and lack of guidance during prenatal care. The role of the nurse is highlighted as essential in supporting breastfeeding practices. Public policies, such as adequate maternity leave and breastfeeding-friendly spaces, are crucial to ensuring successful breastfeeding. **Conclusion:** Breastfeeding is essential for child development, and it is necessary that mothers receive adequate support to increase breastfeeding rates and ensure the health of the child.

2897

Keywords: Breastfeeding. Child growth and development. Child health. Pediatric nursing. Health promotion.

1 INTRODUÇÃO

A queda da amamentação é conhecida pelo mundo desde a época em que ocorreu a revolução industrial, durante o final do século XX, e que com a industrialização, com a urbanização, e a mulher inclusa no mercado de trabalho, e novas descobertas de leite, foram fatores relevantes para o acometimento do desmame precoce (Silva, 2020).

Todas as mães têm o direito de amamentar seus filhos, seja no trabalho, em casa ou mesmo quando estão privadas de liberdade. Em relação ao aleitamento materno é um direito essencial da criança. Conforme o artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é responsabilidade do governo, das instituições e dos empregadores assegurar condições adequadas para a amamentação (Brasil, 2023).

Tendo em vista, o aleitamento materno representa uma das experiências nutricionais mais precoces do recém-nascido, “(...) dando continuidade à nutrição iniciada na vida intra-

uterina, o que garante a melhor saúde possível, assim como o melhor resultado no desenvolvimento e no estado psicológico da criança. Promoção e prática do aleitamento são essenciais para o alcance do ótimo estado de saúde, crescimento e desenvolvimento da criança” (Weffort *et al.*, 2020, p. 19).

Sobre a amamentação exclusiva, ela oferece proteção contra doenças, no entanto, a amamentação pode ser interrompida por alguns fatores desfavoráveis ligados à mãe e ao bebê. Essa interrupção é chamada de desmame precoce e pode ocorrer tanto pela interrupção da amamentação quanto pela introdução de outros alimentos antes do período em que o leite materno deve ser a única fonte de nutrição para o recém-nascido (UNICEF, 2022).

O Manual de Aleitamento Materno, organizado pelo Comité Português para a UNICEF- Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebês em 2008, cita que “o aleitamento materno protege bebês e crianças pequenas de doenças perigosas”. O leite materno é a primeira ‘vacina’ do bebê”. O desmame precoce pode resultar em doenças que, como o aleitamento materno exclusivo (AME), poderiam ser evitadas, tais como diarreia e desnutrição (Sousa *et al.*, 2021).

A proteção do aleitamento materno é fundamental para a saúde do bebê. O mesmo que ainda não possui maturidade imunológica, o que o torna vulnerável a qualquer tipo de infecção, contudo, o colostro contém uma elevada quantidade de 64 proteínas lactoferrina, que incentiva a atividade proliferação da ação antiinflamatória. E que é importante no desenvolvimento da imunidade, a primeira linha de defesa do nosso organismo, além disso, o ato de amamentar também traz benefícios para a mãe (Silva, *et al.*, 2020).

Estima-se que 4,5 bilhões de pessoas – ou seja, mais da metade da população mundial – não têm cobertura total de serviços essenciais de saúde, então muitas mulheres não recebem o apoio que precisam para amamentar seus bebês de maneira ideal. Muitas das vezes por falta de uma orientação adequada, a falta de um acompanhamento como o pré-natal, falta de apoio familiar entre outras, e isso acaba prejudicando a saúde do bebê, e pode causar danos psicológicos à mãe (UNICEF, 2022).

Conforme o artigo IV, da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 2024 (ECA) as alterações físicas, psicomotoras e cognitivas que são experimentadas pela criança durante o primeiro ano de vida trazem cada vez mais diferentes necessidades nutricionais a serem atendidas pela mãe e/ou cuidadora. A este respeito, desde o sétimo mês de idade a ingestão de alimentos de diferentes consistências é recomendada por organizações, uma vez que é uma continuidade no

fortalecimento dos músculos e estruturas ósseas faciais (Araújo, *et al.*, 2021). Essa pesquisa tem como objetivo, analisar os benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil.

2 METODOLOGIA

Esta revisão integrativa tem como propósito reunir e analisar estudos científicos que abordam os benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil. Esse método de pesquisa permite a inclusão de diferentes tipos de estudos, tanto experimentais quanto não experimentais, sendo uma estratégia fundamental para a prática baseada em evidências (PBE) possibilitando uma análise mais completa do fenômeno investigado (Souza; Silva e Carvalho 2010).

Além disso, combina informações extraídas de pesquisas teóricas e empíricas, contribuindo para diversas finalidades, como a definição de conceitos, a revisão de teorias e evidências científicas, bem como a identificação de desafios metodológicos relacionados a um determinado tema. Após a triagem inicial, os estudos selecionados passaram por uma leitura detalhada e independente por ambos.

O processo incluiu as seguintes etapas: 1. Identificação do problema; 2. Definição dos critérios para seleção dos artigos; 3. Seleção, análise, apresentação e discussão dos resultados dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Análise crítica dos resultados; 6. Apresentação da síntese das evidências encontradas (Whittemore; Knafl, 2005).

2899

Neste estudo foram selecionados artigos originais com dados primários publicados no idioma português e inglês nos anos de (2019-2024), que abordaram dados atualizados sobre os benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil.

Foram excluídos artigos em outros idiomas, pesquisas fora do marco temporal dos últimos cinco anos, bem como revisões, artigos de opinião ou editoriais e publicações inacessíveis ou incompletas. Foram utilizados descritores controlados do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH). Sendo, ("aleitamento materno" OR "amamentação") AND ("crescimento infantil" OR "desenvolvimento infantil").

A questão de pesquisa foi organizada de acordo com a estratégia PICO considerando a seguinte ordem (P – população; lactentes I – intervenção/área de interesse; aleitamento materno, Co – contexto; crescimento e desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida). Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão: Quais são os benefícios do aleitamento materno

para o crescimento e desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida?

PICO	Componentes	DescritorDECs/Mesh
P	Lactentes, lactentes	lactentes/recém nascido/Exclusive Breastfeeding
I	Benefícios fisiológicos, cognitivos, imunológicos	/ Breastfeeding / Growth Patterns/ Imunidade infantil
Co	Crescimento, desenvolvimento psicomotor, imunidade e nutrição	hula infantil/ Risk Factors/ Alimentação com Fórmula/Aleitamento Materno Exclusivo

No processo de seleção dos estudos seguiu uma metodologia rigorosa, dividida em quatro etapas principais considerando as seguintes variáveis: título, ano de publicação, país de realização e resultados. Inicialmente, todos os títulos e resumos identificados nas bases de dados foram revisados de forma cruzada por dois pesquisadores, visando garantir que nenhuma informação relevante fosse omitida o instrumento de coleta para extrair dados dos artigos que compõem a amostra final.

A busca pelos artigos foi conduzida por meio de estratégias que incluíram descritores indexados nas plataformas DECs e Meshterms, inseridos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). A coleta ocorreu em março de 2025.

2900

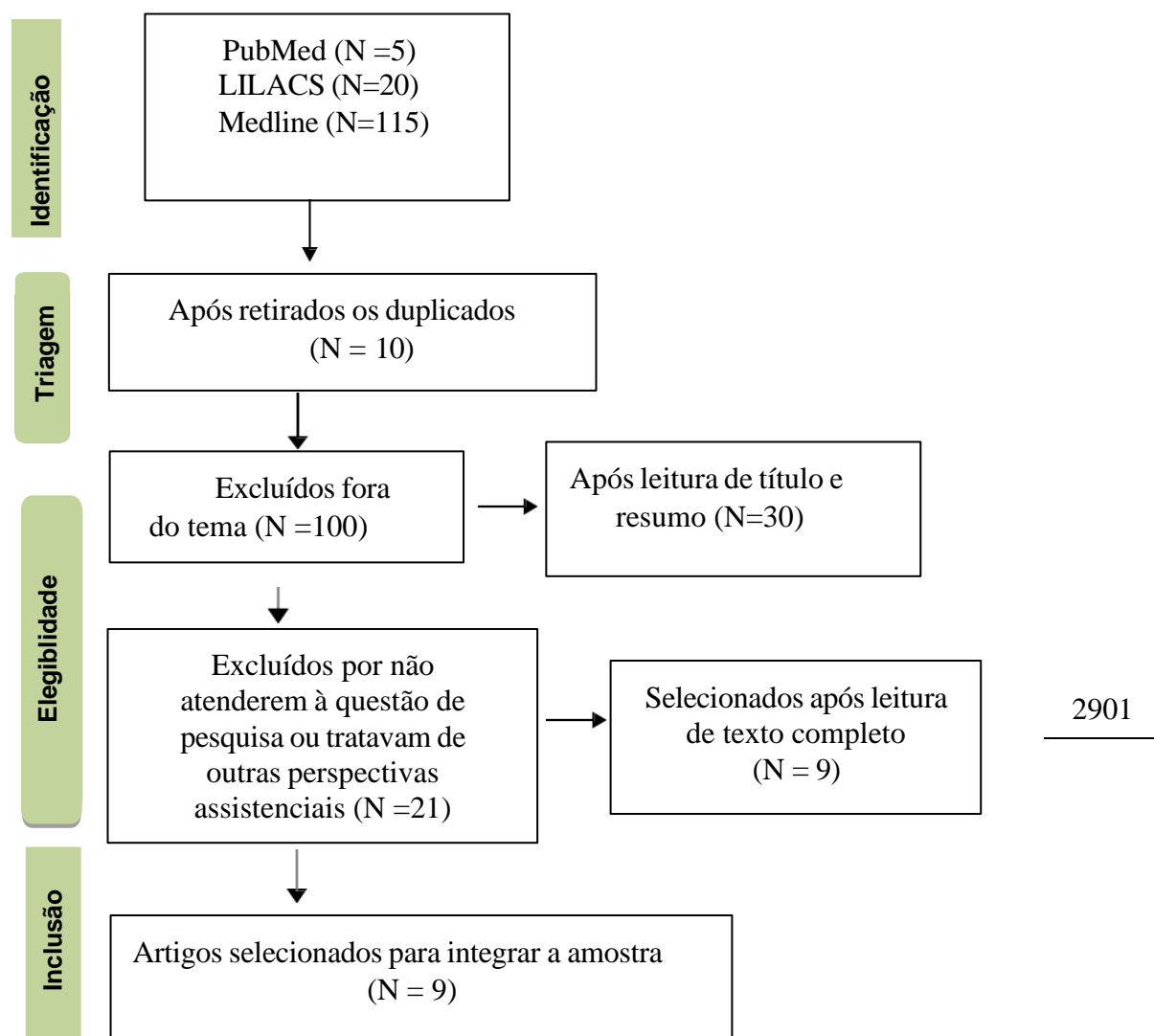
Posteriormente, foi realizada a leitura dos textos completos, selecionando apenas os estudos do tipo artigo que se relacionavam com a questão de pesquisa. Para descrever o processo de busca e seleção, foi adotado um fluxograma adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (Moher *et al.*, 2009).

Foi aplicada uma análise temática. Segundo Minayo (2004), essa análise é composta por três etapas: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na pré-análise, o material é analisado de acordo com os objetivos da pesquisa e a questão norteadora; com base na exploração do material, a última etapa consiste na interpretação dos dados obtidos.

Os estudos foram então categorizados em uma tabela descritiva, propondo-se uma análise inicial das seguintes variáveis: título, ano, país de realização, revista de publicação, base de dados fonte e resultados. Após discussão dessas variáveis, os dados foram analisados por

meio de uma leitura detalhada do conteúdo dos artigos, categorizando-os por similaridades semânticas e discutindo-os com base em um referencial teórico.

Figurar-Estratificação e seleção dos estudos. Teresina, PI, Brasil, 2024. N= Número



Fonte: MEDLINE; LILACS; PUBMED.

Inicialmente, a busca resultou em 115 estudos na MEDLINE, 20 estudos na LILACS e 5 na PUBMED. Após a triagem, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram retirados os 10 estudos duplicados, resultando em 130 estudos submetidos à leitura de títulos e resumos. Foram excluídos 100 estudos por estarem fora do tema. 21 deles foram excluídos por não atenderem à questão de pesquisa ou por abordarem outras perspectivas. Os 9 estudos restantes foram submetidos à leitura do texto completo. A amostra final foi composta por 9 estudos

incluídos para a discursão (Figura 1).

Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foram utilizados dados de acesso público.

2 RESULTADOS

Ao analisar os artigos selecionados, observou-se que o ano com maior número de publicações foi 2020, com três artigos publicados. Em 2020 foram (três) artigos, em 2021 com dois artigos e 2023 e 2024, com apenas dois estudos, respectivamente. A base de dados MEDLINE foi a que mais contribuiu, com cinco artigos incluídos, seguida pela PUBMED, com três, e a LILACS, com um. Dentre os objetivos mais comuns foi de identificar e demonstrar os principais benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil, incluindo seus impactos positivos na saúde física e cognitiva, e esclarece a importância do leite materno na prevenção de problemas de saúde e no vínculo entre mãe e filho. E visa destacar o papel do enfermeiro na orientação, suporte e educação das mães sobre o incentivo a amamentação. Por fim, o estudo espera colaborar na formação de equipes multidisciplinares mais preparadas para apoiar famílias durante o processo de amamentação garantindo melhores desfechos para o desenvolvimento infantil.

2902

Quadro 02. Descrição dos estudos apartir das pesquisas feitas nas bases de dados.

Nº	TÍTULO	AUTOR, ANO, REVISTA ,BASE	OBJETIVO	RESULTADO
1	Micronutrientes do leite materno e resultados do neurodesenvolvimento infantil: uma revisão sistemática.	Lockye, Francesca <i>et al.</i> , Systematic. 2021. PUBMED	Esta revisão sistemática visa considerar o conhecimento atual sobre os efeitos dos micronutrientes do leite materno nos resultados do desenvolvimento de bebês.	Destaca-se a necessidade de mais pesquisas nesta área para entender a influência de longo prazo dos micronutrientes no leite materno, o papel de outros micronutrientes do leite materno nos resultados do neurodesenvolvimento infantil e o impacto de possíveis intervenções lactacionais.

2	Os possíveis efeitos da amamentação no desenvolvimento infantil aos 3 meses: um estudo de caso controle.	Yang, J., Zhang, Y., Li, H., et al., (2020) the official journal of the Academy of Breastfeeding Medicine PUBMED	Examinar a Influência da amamentação exclusiva no desenvolvimento infantil entre bebês de 3 meses em uma população chinesa.	Comparado com a amamentação exclusiva, a alimentação com fórmula foi um fator de risco para atraso no desenvolvimento da comunicação (razão de chances ajustada [aOR] = 2,60, intervalo de confiança [IC] de 95% = 1,42-4,75), resolução de problemas (aOR = 1,91, IC de 95% = 1,06-3,45) e habilidades pessoais-sociais (aOR = 1,96, IC de 95% = 1,12).
3	O resultado do neurodesenvolvimento de bebês de extremo baixo peso ao nascer alimentados com uma dieta exclusiva de leite humano não é afetado pela velocidade de crescimento.	Rahman, A., Kase, J. S., et al., (2020). <u>Rev. epidemiol. controle. infecç</u> PUBMED	Determinar se EUGR afeta negativamente os resultados de ND de 2 anos de recém-nascidos de ELBW alimentados com uma dieta EHM. Os objetivos secundários foram comparar morbidades de curto prazo e crescimento até a idade corrigida (AC) de 2 anos.	Não houve diferenças estatisticamente significativas (mediana [25-75%]) entre os grupos EUGR e não EUGR na cognição (90 [80-99] versus 95 [90-104]), linguagem (84 [68-105] versus 89 [75-100]) ou pontuações compostas motoras (87 [74-96] versus 91 [88-96]). Os escores z de peso durante a internação na UTIN caíram em ambos os grupos, mais pronunciados para os bebês EUGR.
4	Aleitamento materno e controle de infecções em recém-nascidos prematuros: revisão integrativa	<u>Jansen, Raphaella Castro et al.</u> , (2024). The official journal of the Academy of Breastfeeding Medicine LILACS	A investigação da relação do uso de leite materno com o controle de infecções em recém-nascidos prematuros poderá fortalecer o basamento para a continuidade do aleitamento materno exclusivo, diminuindo os índices de introdução precoce de fórmula propiciando o fortalecimento de seu sistema imunológico.	O leite humano materno tem o poder de diminuir a incidência de enterocolite necrosante e citomegalovírus, reduzir o agravamento de estados inflamatórios e de sepse tardia, prevenir doenças, estimular o desenvolvimento físico e cognitivo do recém-nascido prematuro.
5	Efeitos das intervenções de promoção do aleitamento materno exclusivo nos resultados das crianças: uma revisão sistemática e meta-análise	Dib, S., Fair, F. J., et al., (2020). <u>Annals of nutrition & metabolism</u> MEDLINE	O objetivo desta revisão foi avaliar o efeito de intervenções que promovem a amamentação exclusiva (AME) nos resultados de saúde em bebês e crianças menores de 7 anos.	As intervenções de promoção do AME melhoraram significativamente as taxas de AME até 6 meses (n = 25; OR 3,15; IC de 95%: 2,36, 4,19) e reduziram significativamente as chances de doenças respiratórias em 0-3 meses em 59% (n = 2; OR 0,41; IC de 95%: 0,20, 0,84), mas não em pontos de tempo posteriores. Um efeito significativo limítrofe foi observado para diarreia (n = 12; OR 0,84; IC de 95%:

				o,70, 1,00). Os efeitos sobre hospitalizações ou mortalidade não foram significativos.
6	Amamentação ou leite materno para dor processual em neonatos	Shah, P.S., Torgalkar, R., & Shah, V. S., (2023). The Cochrane database of systematic reviews. LILACS	O objetivo primário foi avaliar a eficácia da amamentação ou do leite materno suplementar na redução da dor do procedimento em neonatos.	A eficácia do leite materno para procedimentos dolorosos deve ser estudada na população prematura, pois atualmente há um número limitado de estudos que avaliaram sua eficácia nessa população.
7	Micronutrientes do leite materno e resultados do neurodesenvolvimento infantil: uma revisão sistemática	Lockyer, F., <i>et al.</i> , A Systematic Review Nutrients (2021). MEDLINE	As evidências indicam que indivíduos lactantes subnutridos podem produzir leite materno contendo concentrações mais baixas de certas vitaminas e minerais. Bebês amamentados exclusivamente, nascidos de mães deficientes em micronutrientes, podem, portanto, estar em risco de deficiências de micronutrientes, com potenciais implicações para o neurodesenvolvimento.	Além disso, as evidências disponíveis foram limitadas por um alto risco de viés. Isso destaca a necessidade de mais pesquisas nesta área para entender a influência de longo prazo dos micronutrientes no leite materno, o papel de outros micronutrientes do leite materno nos resultados do neurodesenvolvimento infantil e o impacto de possíveis intervenções lactacionais.
8	Os ácidos graxos poliinsaturados do leite humano estão relacionados aos resultados neurodesenvolvimentais, antropométricos e alérgicos no início da vida: uma revisão sistemática	Mitguard, S., <i>et al.</i> , (2023). Journal of developmental origins of health and disease PUBMED	Este estudo de pesquisa pode informar o desenvolvimento de produtos de nutrição para bebês e recomendações de ingestão de ácidos graxos ou intervenções dietéticas para mães e crianças.	A dieta materna impactando o conteúdo de ácidos graxos do leite e o genótipo da dessaturase de ácidos graxos modificando as respostas fisiológicas à ingestão de ácidos graxos foram lacunas proeminentes identificadas na revisão usando a Ferramenta de Avaliação de Qualidade do NIH para Estudos Observacionais de Coorte e Transversais e a abordagem GRADE.

9	Benefícios a longo prazo da dieta exclusiva com leite humano em neonatos pequenos para a idade gestacional: uma revisão sistemática da literatura	De Bernardo, G. <i>et al.</i> , (2024). <i>Journal of pediatrics</i> MEDLINE	Nosso objetivo foi estudar o conhecimento atual sobre os benefícios da dieta exclusiva de leite humano após 2 anos de idade em recém-nascidos pequenos para a idade gestacional.	Eles foram inscritos em recém-nascidos pequenos para a idade gestacional alimentados por amamentação, leite materno ou leite de doadora. A revisão sistemática incluiu 9 artigos relacionados a 4 domínios de saúde: neurodesenvolvimento, cardiovascular, crescimento somático e mineralização óssea e atopia. Os dados extraídos apoiam um efeito benéfico da amamentação nesses resultados.
---	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

3 DISCUSSÃO

A amamentação tem sido amplamente reconhecida por seus benefícios na saúde infantil, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento físico e neurocognitivo. (Lockye, Francesca *et al.*, 2021), enfatizam a necessidade urgente de mais pesquisas para compreender melhor a influência dos micronutrientes no leite materno, especialmente no que se refere ao impacto de longo prazo sobre o neurodesenvolvimento infantil. Atualmente, os estudos existentes ainda não exploram suficientemente como os diversos micronutrientes presentes no leite materno podem influenciar de forma significativa o desenvolvimento cerebral das crianças.

Essa lacuna de conhecimento aponta para a complexidade das interações entre a nutrição materna e o neurodesenvolvimento infantil. Além disso, a autora destaca a importância de investigar as possíveis intervenções lactacionais, que poderiam modificar os resultados do neurodesenvolvimento, ampliando as possibilidades de otimizar a saúde infantil por meio da amamentação.

Esse ponto sugere que intervenções adequadas poderiam não apenas melhorar a qualidade do leite materno, mas também maximizar os benefícios para o desenvolvimento das crianças, especialmente em uma fase tão crucial de suas vidas. A importância da amamentação exclusiva é reforçada pelos achados de (Yang *et al.*, 2020), que observaram que, comparado à alimentação com fórmula, a amamentação exclusiva demonstrou benefícios significativos para o desenvolvimento infantil.

Os autores indicaram que a alimentação com fórmula foi associada a um aumento no risco de atraso no desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação, resolução de

problemas e habilidades pessoais-sociais, com uma razão de chances ajustada (aOR) bastante elevada. Esses resultados reforçam a importância de políticas públicas que incentivem a amamentação exclusiva, especialmente nos primeiros meses de vida, período crítico para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Embora a amamentação tenha benefícios, especialmente em bebês com baixo peso ao nascer, as diferenças no desenvolvimento cognitivo, de linguagem e nas habilidades motoras entre os grupos EUGR (crescimento intrauterino restrito) e não EUGR não foram estatisticamente significativas segundo, (Rahman *et al.*, 2020).

No entanto, os autores sugerem que, apesar de não encontrarem uma relação clara entre a alimentação e esses aspectos do desenvolvimento, a amamentação pode desempenhar um papel importante na recuperação e no desenvolvimento desses bebês, já que o leite

materno oferece uma proteção imunológica e nutricional essencial. Esse achado ressalta a necessidade de mais pesquisas sobre o impacto da alimentação no neurodesenvolvimento de bebês com condições especiais, como os de baixo peso ao nascer ou restrição de crescimento intrauterino.

Reforçam os benefícios do leite materno para recém-nascidos prematuros, destacando que ele tem o poder de diminuir a incidência de condições graves, como enterocolite necrosante e citomegalovírus, além de favorecer um desenvolvimento físico e cognitivo mais saudável. Esses dados ressaltam a importância do leite materno não apenas como um meio nutricional, mas também como um fator crucial para a proteção contra doenças graves que podem afetar esses bebês prematuros, que são mais vulneráveis no início da vida, (Jansen *et al.*, 2024).

Relataram os resultados de intervenções que promovem a amamentação exclusiva (AME), demonstrando que essas intervenções aumentaram significativamente as taxas de amamentação até os 6 meses, e reduziram substancialmente as chances de doenças respiratórias nos primeiros três meses de vida. Embora os benefícios da amamentação tenham sido evidentes nos primeiros meses, os efeitos a longo prazo, como redução de hospitalizações e mortalidade, não foram tão claros, o que sugere que a eficácia da amamentação pode ser mais pronunciada em estágios iniciais da vida, (Dib *et al.*, 2020).

Esses achados indicam que, embora a amamentação seja essencial, há uma necessidade de uma compreensão mais aprofundada dos impactos a longo prazo da amamentação, especialmente em contextos clínicos mais específicos, como em bebês prematuros ou com doenças respiratórias.

Além disso destacaram uma área pouco explorada na literatura: a eficácia do leite materno no alívio de procedimentos dolorosos em recém-nascidos prematuros. Embora o potencial do leite materno para aliviar a dor e o estresse físico em bebês prematuros seja reconhecido, há uma falta de evidências robustas sobre o assunto, e os autores alertam para a necessidade urgente de mais estudos para avaliar a eficácia do leite materno nesse contexto, (Shah *et al.*, 2023).

Isso reflete uma área crucial da saúde neonatal que ainda carece de uma compreensão mais sólida, considerando que os recém-nascidos prematuros frequentemente enfrentam procedimentos médicos dolorosos em unidades de terapia intensiva neonatal. De acordo com a (Mitguard *et al.*, 2023) também ressaltaram que ainda existem lacunas significativas no entendimento de como a dieta materna impacta o conteúdo de ácidos graxos no leite materno, especialmente no que se refere ao genótipo da dessaturase de ácidos graxos, que pode

modificar as respostas fisiológicas à ingestão desses ácidos. A revisão que utilizaram a Ferramenta de Avaliação de Qualidade do NIH e a abordagem GRADE para estudos observacionais de coorte e transversais identificou que a composição do leite materno pode ser influenciada por fatores genéticos e dietéticos, sendo fundamental a realização de mais estudos para compreender essas complexas

interações. Esses achados têm implicações diretas para a construção de orientações mais precisas sobre a dieta materna, visando a maximização dos benefícios do leite materno para o desenvolvimento infantil.

Por fim, realizaram uma revisão sistemática focada no impacto da amamentação em recém-nascidos pequenos para a idade gestacional, observando os efeitos do leite materno e do leite de doadora em diversos aspectos da saúde desses bebês. Os resultados mostraram que o leite materno teve um efeito benéfico em áreas como neurodesenvolvimento, saúde cardiovascular, crescimento somático, mineralização óssea e atopia, (Bernardo *et al.*, 2024).

Esses achados reforçam a ideia de que o leite materno tem um impacto positivo no desenvolvimento físico e mental das crianças, além de oferecer proteção contra condições como atopia e problemas ósseos. A evidência sugere que a amamentação não apenas contribui para a saúde imediata, mas também pode ter efeitos duradouros, prevenindo doenças e favorecendo um desenvolvimento saudável em diversas áreas.

Esses estudos coletivos sublinham a importância da amamentação, não apenas pela nutrição que oferece, mas como um fator crítico para a saúde e o desenvolvimento a longo prazo

das crianças. A combinação de fatores genéticos, como apontado por (Mitguard *et al.*, 2023), e as evidências de (Bernardo *et al.*, (2024), sobre o impacto positivo da amamentação, destacam a complexidade das interações entre dieta materna, genética e saúde infantil.

A necessidade de mais pesquisas nesse campo é clara, pois são necessários dados mais aprofundados para compreender melhor esses mecanismos e, assim, oferecer recomendações mais eficazes para otimizar a saúde neonatal.

4 CONCLUSÃO

O artigo presente que é uma revisão integrativa que possibilitou uma compreensão mais profunda e clara sobre os inúmeros benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento das crianças. Os achados reforçam mais ainda o quanto essa prática é crucial nos primeiros anos de vida, não apenas como uma forma de nutrição, mas como um verdadeiro cuidado que promove saúde.

A sua farta composição em anticorpos, proteínas, gorduras, vitaminas, minerais e fatores bioativos que atuam não em apenas prevenção de doenças infecciosas, como também contribui diretamente no desenvolvimento integral da criança. Os estudos que foram analisados nesta revisão mostraram uma menor incidência, gastrointestinais, alergias e desnutrição, e além de um melhor desempenho cognitivo em crianças que foram amamentadas de forma prolongada e exclusiva.

Diante desse cenário, a amamentação também oferece muitos benefícios à mulher, reduzindo os riscos de hemorragia pós-parto, câncer de mama e ovário, promovendo uma recuperação mais rápida e favorecendo o equilíbrio emocional, e o vínculo estabelecido durante a amamentação.

No entanto, os resultados mostraram também que muitos desafios ainda impedem que esse processo ocorra de forma correta. A falta de apoio profissional, familiar e estrutural somada as desigualdades sociais e a ausências de políticas públicas, dificultam o acesso de muitas mães à amamentação adequada.

Seguindo assim o contexto, destaca-se o papel do profissional de enfermagem como figura chave na promoção, incentivo e manutenção do aleitamento materno. Por meio de uma atuação fundamentada em evidências científicas, escuta qualificada e acompanhamento contínuo, os enfermeiros são capazes de acolher e orientar.

Além disso pode-se concluir, que este trabalho reforça a importância do fortalecimento

ao aleitamento materno que é um dos pilares fundamentais para a saúde infantil, devendo ser protegido, promovido e apoiado em todas as redes de apoio pessoal, profissional e governamental, apoiar a amamentação é investir na saúde e no futuro das crianças, das famílias e da sociedade como um todo, a amamentação é mais que um direito, é um ato de cuidado, de vínculo e de promoção de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Valdecyr Herdy. Apoio à amamentação se inicia no pré-natal e continua no acompanhamento da família. *Conselho Federal de Enfermagem (Cofen)*, 2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/apoio-a-amamentacao-se-inicia-no-pre-natal-e-continua-no-acompanhamento-da-familia_105803.html. Acesso em: 01 Mar 2025.

AMARAL, Luna Jamile Xavier et al. Fatores preditores para a interrupção do aleitamento materno exclusivo: crenças e dificuldades relatadas pelas nutrizes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 36, esp., p. 127-134, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 Mar 2025.

AMAZONAS, Ivone. Cuidado e apoio às mulheres fortalecem a amamentação. *Conselho Federal de Enfermagem (Cofen)*, 2022. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/cuidado-e-apoio-as-mulheres-fortalecem-a-amamentacao/>>. Acesso em: 20 Fev 2025.

ARAÚJO, R. S. et al. Alimentação complementar e desenvolvimento infantil: aspectos nutricionais e psicomotores. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 1, p. 45-53, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/WcXkrZMxFHRWJmMQG7rwktt/?lang=pt>>. Acesso em: 20 Fev 2025.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 01 Abr 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. *Caderno de Atenção Básica n. 23*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_alimentacao_compleментар_2e_dicao.pdf>. Acesso em: 24 Mar 2025.

DE BERNARDO, G. et al, Benefícios a longo prazo da dieta exclusiva com leite humano em neonatos pequenos para a idade gestacional: uma revisão sistemática da literatura. *Journal of Pediatrics*, v. 96, n. 3, p. 205-212, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2023.08.005>>. Acesso em: 18 Mar 2025.

DIB, S. et al, Efeitos das intervenções de promoção do aleitamento materno exclusivo nos resultados das crianças: uma revisão sistemática e meta-análise. *Annals of Nutrition & Metabolism*,

v. 76, n. 2, p. 114-123, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1159/000505443>>. Acesso em: 14 Mar 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES – EBSEH. *Cartilha sobre aleitamento materno*. HUSM – UFSM, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/husm-ufsm/area-do-paciente/cartilha-aleitamento-materno.pdf>>. Acesso em: 20 Abr 2025.

GROMADA, K. K. Breastfeeding more than one: multiples and tandem breastfeeding. *Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing*, v. 25, n. 6, p. 519-526, 1996. Disponível em: <<https://europepmc.org/article/MED/1476845>>. Acesso em: 03 Abr 2025.

GUIMARÃES, Carolina Maria de Sá et al. A autoeficácia na amamentação e a prática profissional do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife*, v. 12, n. 4, p. 1085-1090, abr. 2018.

Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230736>>. Acesso em: 24 Mar 2025.

HOUSTON, J. A. et al., The immune components of human milk: how they benefit the infant. *Journal of Human Lactation*, v. 35, n. 4, p. 618-629, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0890334419883384>>. Acesso em: 20 Fev 2025.

JANSEN, R. C. et al. Aleitamento materno e controle de infecções em recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 14, n. 1, p. 1-8, 2024.

2910

Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/reci.v14i1.18400>>. Acesso em: 09 Abr 2025.

JONES, G. et al., How many child deaths can we prevent this year? *The Lancet*, v. 362, p. 65-71, 2003. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(03\)13811-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(03)13811-1)>. Acesso em: 20 Mar 2025.

LIMA, Claudio M. A. O.; MAYMONE, Waldyr. Breastfeeding Promotion and Support Policies in Brazil. *Pediatric Gastroenterology, Hepatology & Nutrition*, v. 22, n. 4, p. 413-415, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5223/pghn.2019.22.4.413>>. Acesso em: 01 Mar 2025.

LOCKYER, F. et al. Micronutrients in human milk and child development outcomes: a systematic review. *Nutrients*, v. 13, n. 5, p. 1407, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/nu13051407>>. Acesso em: 15 Abr 2025.

LOCKYE, F. et al. Micronutrientes do leite materno e resultados do neurodesenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. *PubMed Central*, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8444014/>>. Acesso em: 09 Abr 2025.

SILVA, L. A. et al. Aleitamento materno: aspectos imunológicos e desafios na prática da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 4, p. 1-8, 2020. Disponível em: <<https://www.PubMedCentral.br/j/reben/a/9GV8Lq5mDbfJsrJ7sTZfC9K/?lang=pt>>. Acesso em: 18 Mar 2025.

SILVA, M. T. et al. Práticas profissionais no incentivo ao aleitamento materno no contexto da atenção primária. *Revista de Enfermagem em Saúde Pública*, v. 1, n. 2, p. 55-63, 2023. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/51038>>. Acesso em: 15 Abr 2025.

SOUSA, C. F. et al. Aleitamento materno como ferramenta de prevenção de doenças: revisão integrativa. *Revista Saúde em Foco*, v. 8, n. 1, p. 45-53, 2021. Disponível em: <<https://revistasaudeemfoco.com/index.php/saudeemfoco/article/view/123>>. Acesso em: 13 Abr 2025.

UNICEF. *Guia de apoio ao aleitamento materno. Fundo das Nações Unidas para a Infância*, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/4651/file/Cartilha_UNICEF_amamentacao.pdf>. Acesso em: 27 Fev 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global strategy for infant and young child feeding*. Geneva: WHO, 2007. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42590/9241562218.pdf>>. Acesso em: 01 Mar 2025.